

Reestruturação produtiva na avicultura em Mato Grosso do Sul*

Márcia Yukari Mizusaki**

Resumo

O presente artigo tem como objetivo abordar as transformações no campo sul-mato-grossense decorrentes do processo de reestruturação produtiva ocorrido na avicultura em escala industrial, introduzida no estado a partir do final dos anos de 1980. Partimos do princípio de que as mudanças técnicas ocorridas no sistema de produção não vêm descoladas do conjunto das relações sociais de produção que produzem a técnica e, portanto, não são neutras. Esse processo criou a possibilidade de alteração das relações de trabalho na avicultura em Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Reestruturação produtiva; avicultura; território; relações de trabalho.

Productive reorganization in the poultry keeping in Mato Grosso do Sul

Abstract

The present article has as it aims to approach the transformations in the sul-matogrossense field decurrent of the occurred process of productive reorganization in the poultry

* O presente artigo constitui parte das reflexões realizadas em nossa tese de doutoramento, intitulado *Monopolização do território e reestruturação produtiva na avicultura em Mato Grosso do Sul*, defendida em 2004, no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, da FFLCH, sob a orientação do professor Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira.

** Professora do Curso de Geografia da UFGD (m.yukari@terra.com.br).

keeping in industrial scale, introduced in the state in the end of the year 1980. Starting from the principle the techniques changes occurred in the production system do not come unstuck from the set of the social relations of production that the technique produces and, therefore, they are not neutral. This process created the possibility of alteration of the work relations in the poultry keeping in Mato Grosso do Sul.

Key words: Productive reorganization; poultry keeping; territory; work relations.

Introdução

No presente artigo, abordaremos as principais mudanças ocorridas no campo sul-mato-grossense decorrentes do processo de reestruturação produtiva ocorrido na avicultura em escala industrial. A estrutura produtiva do campo em Mato Grosso do Sul apresenta especificidades próprias. Entretanto, ao territorializar-se no espaço agrário, não deixa de exprimir a dinâmica da economia capitalista no território.

A reestruturação produtiva¹ ocorrida na indústria de carne de frangos teve seu reflexo também no campo, sendo a avicultura em escala industrial o setor mais diretamente afetado. Ressaltamos que, no presente artigo, abordaremos as principais mudanças ocorridas na avicultura propriamente dita, ou seja, no sistema de criação de frangos.

O processo de reestruturação produtiva

A estrutura produtiva da avicultura em escala industrial congrega um conjunto de atividades direta e indiretamente

¹ Quando falamos em reestruturação produtiva, estamos fazendo referência às mudanças ocorridas nos elementos que compõem a realização do processo produtivo devido à rearticulação das formas de acumulação do capital industrial (MIZUSAKI, 2001; EGLER, 1996; ALVES, 2000).

relacionadas. Das atividades diretas encontram-se os chamados sistemas de integração, que congregam a produção de pintos de um dia e a criação de frangos pelo avicultor e que serão entregues à empresa integradora para abate². Das atividades indiretamente interligadas destacamos as matérias-primas para a produção de ração (milho e soja), que tem peso importante no deslocamento da indústria de carne de frangos, bem como na formação do preço final de sua carne. Incluímos, também, na análise, o conjunto da unidade produtiva que tem papel fundamental na manutenção da avicultura.

No Mato Grosso do Sul, a localização das indústrias abatedoras de aves reflete, dessa forma, relação com a proximidade de uma estrutura fundiária menos concentrada, junto a antigas áreas de colonização ou assentamentos. Com tal estratégia, o capital avícola expandiu-se no Estado a partir do final dos anos de 1980, com a perspectiva de priorizar a agricultura familiar, conforme declarações obtidas na época junto às empresas instaladas, como a COOAGRI (1990) no município de Dourados, a Piratini (1992) em Caarapó, a Agroeliane em Sidrolândia (1993), a Frango Vit (1993) em Campo Grande e a Frandelle, em Itaquiraí. Com base nas informações sobre o sistema de integração dessas empresas³, podemos observar que existia, de um modo geral, uma característica comum entre elas. Referimo-nos às situações sociais encontradas, em especial no que diz respeito ao perfil do avicultor (familiar), à capacidade produtiva dos barracões de aves, que eram manuais, semi-automáticos ou automáticos e à capacidade para alojar, de 12 a 13 mil frangos, cujo barracão media em torno de 12 x 104 metros.

² A respeito do funcionamento do sistema de integração ver: Azevedo (1993), Mizusaki (1996).

³ Para maiores informações ver: Costa (1998), Lomba, Valente e Silva (1994), Mizusaki (1996), Reis (1996).

Todavia, após a entrada das empresas de maior porte no Estado a partir de meados dos anos de 1990⁴, verificamos que houve um processo de reestruturação produtiva na avicultura em Mato Grosso do Sul, acentuando a entrada de novas categorias de produtores na avicultura, introduzindo assim, novas relações de trabalho e produção na atividade avícola⁵.

As causas dessas mudanças têm sido atribuídas ao novo padrão de concorrência que tem se desenhado no país de liberalização econômica, já a partir do final dos anos de 1980 e efetivado no governo de Fernando Henrique Cardoso. Ao se acentuar a competitividade entre as megaempresas, estas passaram a se voltar para redução de custos (FERNANDES FILHO & QUEIROZ, [s.d.]).

Em Mato Grosso do Sul, essas transformações ocorreram em duas frentes. A primeira caracterizou-se por mudanças no interior dos aviários já existentes, através da introdução de maior quantidade de equipamentos no barracão, como comedouros, bebedouros, ventiladores; substituição de aquecedores a gás por aquecedores à lenha; melhoria no sistema de forração do galpão, através da introdução de bandôs; forração do teto com lona, auxiliando num melhor controle da temperatura e permitindo um maior alojamento de frangos por barracão e, conseqüentemente, aumentando a sua produtividade. Se anteriormente a capacidade média de alojamento de um barracão era de 12 a 13 mil frangos, essa capacidade passou para 16 ou 22 mil, dependendo da

⁴ A Avipal adquire a Cooagri em 1995; a Frangosul adquire a Piratini em 1996, que por sua vez, é adquirida pelo grupo Doux em 1998; a Ceval adquire a Agroeliane em 1995 e o grupo Bunge comprou a Ceval em 1997.

⁵ Ao que tudo indica, esse processo parece ser uma tendência de algumas empresas de maior porte estabelecer um novo padrão de produção na avicultura. Lamentavelmente, o aspecto da reestruturação produtiva na avicultura não tem recebido muito a atenção de estudiosos, o que dificulta o estabelecimento de uma análise comparativa dessas mudanças em outras regiões do país.

quantidade e do tipo de equipamentos. Essas mudanças foram sendo introduzidas aos poucos, após a compra das empresas anteriores. Para a adequação da nova estrutura, uma vez que não possuíam recursos para tal, os avicultores normalmente tinham que realizar outro financiamento no banco. Essas inovações, segundo alguns avicultores, constituíam uma exigência da própria empresa, sob pena de não se ter o alojamento de pintos no próximo lote. No Quadro 1, podemos verificar o caso da Avipal:

Quadro 1: Estado de Mato Grosso do Sul

AVIPAL: exemplo de inovações ocorridas em aviário semi-automático

| Equipamentos | 1995 - Cooagri | | 1998 - Avipal | |
|--------------------------|----------------|---------------------|---------------------------|----------------|
| | Q | CA | Q | CA |
| Bebedouros | 150 | 12 a 13 mil frangos | 225 | 16 mil frangos |
| Comedouro tubular manual | 150 pratos | | 250 pratos | |
| Nebulizador | 99 aspersores | | o mesmo | |
| Ventiladores | 10 | | 16 | |
| Cortinas | nas laterais | | + bandô, forração no teto | |
| Aquecedor | a gás | | a lenha | |

Q = Quantidade CA = Capacidade de Alojamento

Fonte: Entrevista com avicultores, 2002. Org.: Mizusaki, 2002.

Uma outra mudança ocorreu em relação ao tipo de aviário. Quando a avicultura em escala industrial se expandiu no Estado, os aviários eram manuais, semi-automáticos e automáticos. Com a disseminação de novas técnicas de produção de aves, foram

introduzidos, novos tipos de aviários, que têm sido classificados de acordo com o seu padrão tecnológico⁶.

Além da introdução de mudança técnica no interior dos aviários existentes, houve também um aumento do número de aviários e integrados, evidenciando que as empresas estão com uma política de investimento em produtividade. Essa política de expansão obedeceu a características diferenciadas entre as empresas, e mesmo no interior de cada empresa, não ocorreu de maneira uniforme.

⁶ Existem atualmente três tipos de aviários no Estado. Os **convencionais** são de tamanho variado, normalmente de 100m de comprimento por 12m de largura. O sistema de alimentação e tratamento é manual ou automático; as campânulas de gás para aquecimento são manuais; os bebedouros são do tipo *nippe* ou pendulares; o sistema de refrigeração é feito através de ventiladores; o nebulizador é manual; os silos internos de madeira; a capacidade de alojar frangos é de até 10,8 aves por m². Os **semi-climatizados** possuem geralmente 125 m por 12 m de largura e capacidade de 14,5 aves por m². O sistema de climatização do ambiente é mais sofisticado que o convencional devido à total cobertura com lona do teto e das laterais do aviário. O sistema de nebulização é acionado manualmente e o de ventilação se dá através do uso de ventiladores. Geralmente o sistema de alimentação é automático, bem como o silo de carga e descarga; o aquecimento a gás ou a lenha. Por fim, temos os **climatizados**, com 125 m de comprimento por 12 de largura e capacidade para 17 aves por m². A estrutura do aviário é de concreto e totalmente fechada por cortinas especiais que evitam absorção de calor. O sistema de climatização do ambiente é feito da seguinte maneira: o ar entra por uma das laterais do aviário, onde se encontram placas, denominadas de *ped cooler*, que fazem com que o ar entre úmido dentro do aviário. O ar interior é constantemente renovado, pois é sugado para fora através de exaustores, que substituem os ventiladores. A temperatura é controlada através de um painel de controle, que pode ser automático ou manual. Normalmente o sistema de alimentação é automático. Segundo informações fornecidas por alguns avicultores, nesse tipo de aviário o ambiente interno é totalmente controlável, pois não sofre a interferência das condições climáticas.

Na Tabela 01 podemos ter uma idéia de como se encontra atualmente o sistema de produção dos barracões; o período em que tais mudanças começaram a se intensificar e em quais empresas tem ocorrido maior investimento tecnológico.

Tabela 1: Aviários do sistema de integração (Estado de Mato Grosso do Sul)

| Números de aviários por tipo de barracão | | | | | | |
|---|----------------------|--------------|--------------------------|--------------|---------------------|--------------|
| Empresas | Convencionais | | Semi-climatizados | | Climatizados | |
| | 1998 | 2002* | 1998 | 2002* | 1998 | 2002* |
| Frango Ouro | 0 | 0 | 23 | 33 | 0 | 0 |
| Franelle | 20 | 23 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Doux Frangosul | 191 | 212 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Avipal | 409 | 443 | 22 | 14 | 1 | 0 |
| Seara | 169 | 152 | 37 | 132 | 14 | 49 |
| Frango Vit | 129 | 174 | 21 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 918 | 1004 | 103 | 255 | 15 | 49 |

| Empresas | Números de avicultores | | Média aviários por propriedade | |
|-----------------|-------------------------------|--------------|---------------------------------------|-------------|
| | 1998 | 2002* | 1998 | 2002 |
| Frango Ouro | 18 | 18 | 1,3 | 1,8 |
| Franelle | 20 | 18 | 1,0 | 1,3 |
| Doux Frangosul | 139 | 145 | 1,4 | 1,5 |
| Avipal | 316 | 322 | 1,3 | 1,4 |
| Seara | 133 | 149 | 1,7 | 2,2 |
| Frango Vit | 84 | 112 | 1,8 | 1,6 |
| Total | 710 | 764 | 1,5 | 1,7 |

* Até maio/2002.

Fonte: Iagro.

Podemos dizer que todas as empresas têm introduzido o aumento de produtividade nos aviários já existentes, mas, a

incorporação do novo padrão tecnológico tem ocorrido de forma diferenciada entre as diferentes empresas e entre os diferentes avicultores.

Em termos de número de barracões por propriedade, a Dourados tem caminhado de forma semelhante à Avipal. A primeira passou de uma média de 1,4 para 1,5 aviários entre 1998 e 2002 e a segunda, de 1,3 para 1,4.

A Frango Vit, que chegou a introduzir aviários semi-climatizados e a ter um índice elevado de aviários por propriedade, ou seja, de 1,8 em 1998 (sendo o maior do Estado), tem dado preferência aos aviários convencionais, reduzindo também a média de aviários por propriedade, baixando esse índice para 1,6, em 2002. Tal situação é um indicativo de que barracões têm sido desativados no período considerado. No município de Terenos, especificamente, esse índice era de 2,3 em julho de 1997, ou seja, havia 96 aviários para 41 avicultores⁷.

No caso da Seara, onde o processo se deu com maior intensidade, foi significativa a mudança ocorrida entre 1998 e 2002. Em 1998, os aviários convencionais representavam 76,8% do total de 220 aviários, sendo que os semi-climatizados, 16,8% e os climatizados 6,4%. Já em 2002, além de o total de aviários ter aumentado em 51,4%, é possível observar que houve uma redução de 10% do número de aviários convencionais, que provavelmente foram transformados em semi-climatizados ou climatizados, ou ainda, pode ter significado a saída do produtor familiar camponês. Dessa forma, em 2002 os convencionais passaram a representar 45,6% do total de 333 barracões, os semi-climatizados 39,6% e os climatizados, 14,7%. O número médio de aviários por propriedade, que em 1998, apresentava uma média de 1,7 passou para 2,2 em 2002, sendo o maior índice em Mato Grosso do Sul.

Conforme abordaremos a seguir, veremos que essas mudanças no padrão técnico de produção não são neutras, ou seja, elas não podem ser analisadas descoladas do conjunto das relações,

⁷ Embora esses dados incluíssem avicultores da Ceval, a participação da Frango Vit no total de galpões era de 71 barracões. (COSTA, 1998).

que no modo de produção capitalista, sustentam e produzem a técnica. Não podemos, igualmente, excluir a ciência, que desenvolve não somente a técnica, mas também a biotecnologia⁸.

No modo capitalista de produção, as técnicas são técnicas capitalistas de produção. No contexto da divisão social do trabalho, ao aumentar a produtividade elas permitem, também, aumentar a dominação do capital sobre o trabalho e conseqüentemente, a extração da mais-valia, tanto absoluta quanto relativa. No campo, especificamente, contribuem para diminuir as barreiras impostas pela propriedade da terra, que se ergue diante do capital para cobrar-lhe um tributo, a renda da terra. As técnicas de produção são mediadas, portanto, pelas relações de classe, e é sob relações desiguais de trabalho e produção, que a técnica contribui para aumentar a produção da riqueza social, sendo, por conseguinte, a sua apropriação também desigual. Verificaremos que as mudanças técnicas ocorridas no sistema de produção na avicultura criaram a possibilidade de se alterar não somente a capacidade produtiva, mas também as relações de trabalho.

Ressalvamos inicialmente que o frango do sistema de integração é gerado a partir de aves geneticamente modificadas, o que permite aumentar a sua produtividade. No entanto, a forma como é produzido esse tipo de frango, torna-o extremamente sensível a agentes externos, como doenças e condições climáticas, devido à sua baixa resistência, o que pode causar a sua morte se não lhes forem dispensados os cuidados necessários na sua criação. Num breve descuido, dezenas, centenas e até milhares de frangos podem morrer em um aviário, reduzindo o rendimento do avicultor e podendo provocar o descontrole da produção na empresa.

Essa sensibilidade do frango a agentes externos faz com que, no barracão de aves convencional, o sistema de criação exija do avicultor dedicação integral. Já nos aviários semi-climatizados, o ambiente interno do aviário fica quase que totalmente livre do ambiente externo se as cortinas estiverem levantadas permitindo, assim, um melhor controle da temperatura (que pode ser manual ou

⁸ Vide a polêmica discussão gerada em torno dos transgênicos.

automático). Esse fato tem contribuído para aumentar o alojamento de frangos em até 22 mil aves, bem como, reduzir a mortalidade, tornando-o o mais utilizado entre os avicultores pelo fato de proporcionar maior produtividade em relação ao aviário convencional, mas sem os elevados custos de um aviário climatizado, que girava em torno de R\$ 150.000,00 em 2002. Nos aviários climatizados, a capacidade de controle da temperatura interna do aviário é ainda maior, pois o ar que entra independe do sistema de manejo das cortinas. Com placas de *cooler*, o aviário possui um sistema de refrigeração que injeta ar úmido para dentro do aviário, sendo que o ar de dentro é colocado para fora através de exaustores, dispensando assim, o ventilador. O sistema de controle da temperatura normalmente é automatizado, ou seja, a temperatura interna é dada de acordo com sua programação. Essa característica do aviário tem tornado o ambiente interno independente das condições externas de temperatura.

Para compreendermos as repercussões dessas mudanças técnicas nas relações de trabalho, vamos retomar um pouco, algumas questões já levantadas em nossa dissertação de mestrado (MIZUSAKI, 1996). No referido trabalho demonstramos a relação existente entre o tipo de mão-de-obra utilizada na avicultura e o índice de mortalidade dos frangos. Os dados levantados demonstram que as propriedades com trabalho assalariado apresentavam uma tendência a obter maiores índices de mortalidade no aviário que as propriedades onde os frangos ficavam sob cuidado do trabalho familiar. As características da unidade de produção camponesa já foram destacadas na época como importantes para a manutenção dessa forma de sujeição da renda da terra ao capital.

Os dados sobre os índices de mortalidade foram obtidos através da análise dos relatórios mensais da Coagri, durante o período de um ano (dezembro/92 a novembro/93). Para cada mês foram selecionados os 10 avicultores que apresentaram os maiores índices de mortalidade, e dentre estes, verificamos o tipo de mão-

de-obra, com a ajuda dos técnicos da cooperativa. O resultado pode ser verificado no Gráfico 1.

Os índices de mortalidade dos frangos, dentre os dez mais elevados durante o período, oscilaram entre um mínimo de 5,21% do total produzido a um máximo de 24,31%, totalizando uma média de 9,5%⁹. Esse índice pode ser considerado muito elevado, se comparado aos padrões atuais de 1 a 5%. Uma questão relevante é o predomínio de maior mortalidade de frangos entre os aviários onde havia o trabalho assalariado. No verão, com o excesso de calor e chuvas, o sistema de manejo se torna mais rigoroso, como ligar o ventilador e o sistema de nebulização, levantar e abaixar as cortinas, mesmo que de madrugada, quando necessário. É interessante observar que, nesse período, o índice de mortalidade é bem maior nas propriedades com trabalho assalariado. Já no inverno, com temperaturas mais amenas, ocorre o inverso, ou seja, reduz-se o índice de mortalidade de frangos presente no trabalho assalariado e aumenta a participação da mão-de-obra familiar. Contudo, o índice de mortalidade detectado neste último é inferior ao do trabalho assalariado. Essa lógica inversa do campesinato, de aumentar o índice de mortalidade no inverno, sugere que – conforme avaliação de Chayanov (1974) a respeito do balanço que o camponês faz entre trabalho e consumo – no inverno, pelo rigor da temperatura, se dispensem menos cuidados com o aviário do que no verão, lógica essa que não segue nas propriedades com trabalho assalariado.

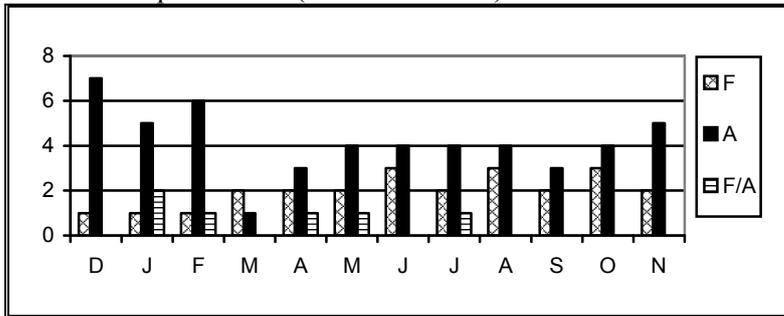
Outro fato observado na época pode ser verificado no Gráfico 2. Esses dados foram obtidos através de entrevistas com 20 avicultores e realizadas por Shiki (1994).

Os dados demonstram o rendimento médio líquido desses avicultores por lote, no período de um ano. Os primeiros e os últimos lotes representam períodos de temperatura mais elevada; ao contrário, os intermediários representam as temperaturas mais amenas durante o ano. Observando o gráfico, podemos dizer que as

⁹ Para a obtenção desse índice, somamos primeiramente as médias de cada mês e dividimos pelo número de meses considerado.

variações de temperatura também influíam, no período considerado, no rendimento dos mesmos. No verão, quando se eleva a temperatura, o calor pode provocar altos índices de mortalidade no aviário, interferindo no rendimento do avicultor.

Gráfico 1: COOAGRI: avicultores com maiores índices de mortalidade sobre o total de frangos produzidos (dez/92 a nov/93)



F = mão-de-obra familiar F/A = mão-de-obra familiar c/trabalho assalariado A = aviário sob cuidados de trabalho assalariado

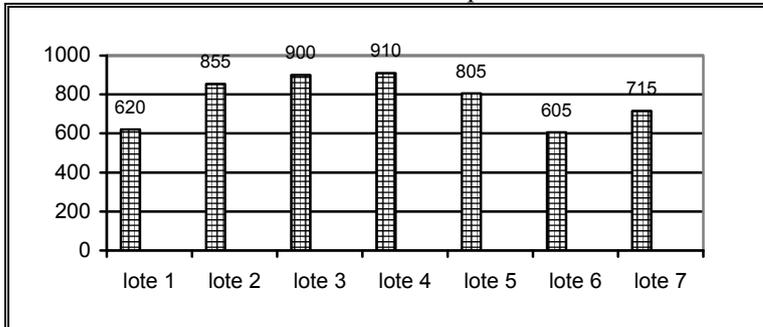
Fonte: COOAGRI, 1994 apud Mizusaki (1996).

Org.: Mizusaki, 1995.

Com a introdução dos aviários climatizados e semi-climatizados a partir do final da década de 90, pudemos verificar que essa dependência da avicultura em relação às condições climáticas acaba sendo, de certa forma, eliminada, principalmente em relação aos aviários climatizados. A questão relevante desse processo, que podemos destacar, é o fato de que a introdução dessas novas técnicas de produção não são neutras. Elas estão relacionadas às transformações gerais ocorridas no processo produtivo decorrentes das características da inserção dos capitais individuais no modo de produção capitalista. Na avicultura, essas técnicas foram introduzidas num contexto em que se acirra a concorrência entre grandes empresas monopolistas no mercado

mundial, fazendo com que aumentassem, dessa forma, as possibilidades de se introduzirem as relações capitalistas na avicultura, devido aos maiores ganhos que o avicultor passa a obter com a atividade.

Gráfico 2: COOAGRI: renda média líquida em US\$.



Fonte: Shiki, 1994 apud Mizusaki (1996).

Num galpão convencional, a atividade requer cuidados que exigem uma lógica de trabalho que extrapole a relação custo – benefício. Caminhar várias vezes ao dia entre os frangos para que sejam estimulados a comer, acordar de madrugada para levantar as cortinas, limpar os comedouros várias vezes ao dia, tem algumas implicações. A questão do manejo é sempre levantada como sendo fundamental para que o avicultor tenha algum rendimento na atividade. Além da necessidade de se trabalhar sob uma outra lógica, o excesso de trabalho não permite que o avicultor tenha mais que dois aviários (em caso de trabalho familiar), não somente pela sobrecarga, mas também pela indisponibilidade de recursos para tal. O conjunto de inovações técnicas que passa a ocorrer na avicultura vai aumentar as possibilidades de implantação das relações de trabalho capitalistas. A introdução do comedouro automático e bebedouro tipo *nippe*, permite que um trabalhador cuide de até três barracões de aves (embora aleguem que o ideal seja dois aviários), reduzindo assim, aquele excesso de zelo,

característico de um barracão manual. A melhoria no sistema de controle do ambiente interno dos barracões, não somente permitiu aumentar o alojamento de aves por barracão, e assim, sua rentabilidade, mas também contribuiu para reduzir a dependência das condições climáticas, que antes exigia maior zelo do avicultor. Esse tipo de aviário tem permitido também o aumento do número de aviários por propriedade.

A partir dessas mudanças, ficaram criadas as condições técnicas para que a avicultura passasse a se tornar mais atrativa para produtores capitalistas, que só entram numa atividade na perspectiva do lucro. No processo de trabalho, a introdução dessas novas tecnologias tem permitido a produção cada vez maior de uma mais-valia relativa, em detrimento do trabalho necessário, reduzindo, em certa medida, a importância desse último. Dizemos relativamente, porque embora a automatização do aviário permita criar mais frangos proporcionalmente ao número de trabalhadores, o trabalho na avicultura continua sendo importante e necessário.

Essa mudança de estratégia pode ser verificada em algumas empresas, principalmente na Seara Alimentos. As declarações de Cláudio Bauke, superintendente da Seara quando esta pertencia à Ceval, indica já, nesse período, que o discurso da mão-de-obra familiar sofre uma mudança de enfoque:

Para a Ceval, entretanto, tal fato é desejável mas não fundamental. Segundo Cláudio Bauke, superintendente da Ceval em Sidrolândia-MS, um grande proprietário poderá conduzir a criação de aves como uma empresa. Além disso possui mais recursos, podendo investir em novas tecnologias. Como a solução para competir no mercado futuro é produtividade, para ele, isso diz respeito, principalmente à qualidade dos equipamentos e não apenas ao carinho do cuidado com os frangos. (COSTA, 1998, p. 161, grifo nosso).

Essa avaliação indica uma reorientação na política da empresa em relação ao sistema de integração, no qual se verifica a relação que se estabelece entre concorrência da empresa no mercado, equipamentos e tipo de mão-de-obra, que agora, pode

dispensar o “carinho do cuidado com os frangos”, já que um grande proprietário pode desenvolver a avicultura como uma empresa.

O abatedouro de aves Frango Ouro Ltda, por sua vez, que surgiu em meados dos anos de 1990, iniciou o sistema de integração com uma característica já diferenciada. Os elementos diferenciadores foram encontrados não apenas nos aspectos técnicos do sistema, mas também nos mecanismos utilizados pela empresa para integrar seus avicultores. Nela, a estratégia de integração foi baseada nas relações pessoais/políticas, para que sejam evitados problemas na relação avicultor/empresa, buscando aquele perfil de avicultor que acredita possuir formação empresarial. O próprio diretor geral da empresa, Albenar Garcia Filho, declara que:

Aqui os nossos integrados são quase todos doutores. (...) São integrados que têm uma consciência diferente, é o empregado que trabalha na granja. (...) Eu jamais poria um aviário meu em assentamento. (...) Quando nós nos reunimos com os companheiros do frigorífico, nos reunimos bastante, os aviários que dão problemas são os dos assentamentos. (...) Para fazer esse trabalho que nós fazemos aqui, com alta densidade, que têm resultados bons, você não faz com sem terras, que não têm formação empresarial, que não têm formação de empreendedor. (entrevista realizada em 16/07/01)

Assim, verifica-se que, embora sendo uma empresa de médio para pequeno porte, já iniciou o sistema de integração, buscando integrar o avicultor com formação empresarial, e, portanto, o capitalista. Os avicultores foram escolhidos, tendo como critério, não o tipo de mão-de-obra, mas de acordo com sua “capacidade empresarial”, independentemente do trabalho que exercia.

No caso da Frango Vit, verificamos que a estratégia da empresa ainda continua sendo a mão-de-obra familiar. Nas palavras de Helena Kogushi, gerente de produção da empresa: “*A gente procura trabalhar com mão-de-obra familiar. Trazer de*

volta a mão-de-obra familiar e deixar o homem no campo (...) o melhor que seria prá nós, é o produtor que cuida do seu próprio negócio.” (Entrevista realizada em 28/01/02). Na Avipal e na Doux Frangosul, embora ainda se verifique maior presença de pequenos capitalistas na avicultura que em relação à Frango Vit, as empresas não têm introduzido aviários climatizados na avicultura, optando apenas pela readaptação dos aviários existentes.

Diante do exposto, podemos verificar que a dinâmica da avicultura em escala industrial em Mato Grosso do Sul, tem estreita relação com o novo padrão de concorrência estabelecido no país a partir do contexto de liberalização e desregulamentação econômica, iniciada já no final dos anos de 1980.

Nesse conjunto de transformações políticas, econômicas e sociais, a lógica da acumulação tem sido ditada pelos grandes capitais financeiros, através, principalmente, das instituições monetárias internacionais, como o FMI (Fundo Monetário Internacional) e o BIS (Banco de Compensações Internacionais). Nesse contexto, os grandes grupos industriais têm alterado também, suas estratégias de investimento, pois, inseridos numa economia sob o comando da esfera financeira, tendem a alinhar-se mundialmente à volatilidade da economia, que reduz cada vez mais o tempo de “*valorização do capital industrial*” (CHESNAIS, 1998, p. 18). Dessa forma, o aumento de produtividade do capital passa a ser uma preocupação desse segmento. Essa nova configuração das relações comerciais vem se estabelecendo dentro de uma hierarquia entre países, tendo os Estados Unidos no seu topo. Através do FMI e também da OMC (Organização Mundial do Comércio, anteriormente GATT, Acordo Geral de Tarifas e Comércio), vem conseguindo ditar as regras comerciais e financeiras internacionais, impondo, inclusive, aquelas políticas de liberalização e desregulamentação nos países de economia subordinada.

No âmbito das mudanças nas relações comerciais implementadas no setor agropecuário brasileiro, instaurou-se uma abertura comercial, através da redução de tarifas externas (em torno de 10%) e do controle quantitativo dos produtos para

exportação. No mercado interno, houve a extinção das políticas de preços públicos (mínimos e máximos) e do mercado de estoques públicos, tornando o mercado interno muito dependente dos preços internacionais de *commodities* e também da política cambial, juntamente com o seu regulador, o Banco Central (DELGADO, 1999). Todo esse processo tem tornado o país extremamente sensível à dinâmica do mercado mundial, afetando dessa forma, o padrão de concorrência do capital industrial. No caso da Seara, unidade de Sidrolândia-MS, que está voltada principalmente à exportação de seus produtos, com a União Européia e o Japão, a empresa vem adotando sistemas de controle de qualidade em todo o processo produtivo (ISO 9002), provocando rearranjos na estrutura produtiva regional. Na avicultura, esse processo veio acompanhado de um conjunto de mudanças que afetaram o conjunto das relações de trabalho e produção na atividade.

Considerações finais

Apesar de o capital ter recriado novas formas de produção na avicultura, reforçamos a idéia de que esse processo não deve ser visto como sendo progressivo e linear. Isso significa afirmar que o fato de o capital industrial ter desenvolvido e introduzido essas novas técnicas de produção na avicultura, não significa necessariamente, que essas técnicas se expandirão de forma progressiva e homogênea no campo, introduzindo por completo o trabalho assalariado e dispensando o campesinato dessa atividade. Essa linha de raciocínio reforçaria a idéia de que, ao se implantar o empresário rural na avicultura com técnicas modernas de produção, o capital, finalmente, teria rompido totalmente, na avicultura, a barreira colocada pela renda da terra, o que refutamos.

Ao discordarmos dessa forma de abordagem - que prima por uma perspectiva de análise em que se tem um movimento unilateral do capital industrial para o campo – estamos destacando a importância de se considerar na análise, os descompassos e tempos desiguais existentes entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social (MARTINS, 1993).

Como evidência desse movimento contraditório que se verifica no campo, basta observarmos que, em todas as propriedades visitadas, foi possível verificarmos que a avicultura assume um caráter de complementaridade para o avicultor. Tanto no caso do avicultor camponês como no caso do avicultor capitalista, a avicultura não constitui uma única atividade desenvolvida por eles. É dessa lógica que se alimenta o capital industrial avícola. Por constituir-se em uma atividade que sofre diretamente as oscilações do mercado, como excesso de oferta ou aumento nos custos de produção com a alta no preço do milho, caracterizando uma atividade instável, evidentemente que os custos produtivos são sempre repassados para o avicultor, através do mecanismo de sujeição da renda da terra. Nesse sentido, o fato de o avicultor desenvolver outra atividade é o mecanismo que permitirá à empresa apropriar-se de toda a renda obtida na avicultura, quando for necessário. Se considerarmos que o trabalho familiar ainda apresenta expressividade na atividade, podemos então, ter uma idéia da importância e do papel da renda da terra e dessa categoria de produtores na avicultura.

Consideramos que as transformações técnicas, sociais e econômicas que vêm ocorrendo na avicultura em Mato Grosso do Sul, têm contribuído para acentuar o processo de diferenciação social, não necessariamente no sentido leninista, mas considerando-se a diversidade e a autonomia dos sujeitos e das relações presentes na avicultura.

Referências bibliográficas

ALVES, Giovani. **O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo.** São Paulo: Boitempo editorial, 2000.

AZEVEDO, Alba Regina de. **O pequeno produtor rural de Concórdia – SC: suas relações com a empresa Sadia.** São Paulo: USP, 1993. Dissertação (mestrado em Geografia), FFLCH, Universidade de São Paulo. 193p.

- CHAYANOV, Alexander V. **La organización de la unidad económica campesina.** Trad. R. M. Rússovich. Buenos Aires: Nueva visión SAIC, 1974. 342p. Original russo.
- CHESNAIS, François. **A mundialização do capital.** Trad. Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996. 335p. Original francês.
- COSTA, Edgar Aparecido da. **A integração da pequena produção familiar de Terenos – MS às agroindústrias abatedouras de frango.** Presidente Prudente/SP: FCT/UNESP, 1998. Dissertação (mestrado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp.
- COSTA, Wanderley M. da. O modo industrial de produzir no campo: um aspecto atual da modernização capitalista. In: **Revista Orientação.** São Paulo: FFLCH/USP, 1990. nº 8, p. 63-69.
- DELGADO, Guilherme C. Nova configuração da política agrária nos anos 90 e o processo de globalização. In: **Redescobrimo o Brasil – 500 anos depois.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 1999, p. 233-239.
- EGLER, Claudio A. G. Crise e dinâmica das estruturas produtivas regionais no Brasil. In: **Questões atuais de reorganização do território.** CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo C. da C., CORRÊA, Roberto L. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. P. 185-222.
- FERNANDES FILHO, José Flores, QUEIROZ, Antônio Marcos. **Transformações recentes na avicultura de corte brasileira: o caso do modelo de integração.** Uberlândia: UFU, [s.d.]
- LÊNIN, Vladimir Ilitch. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia:** o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. Trad. e introd. J.P. Netto. São Paulo: Abril Cultural, 1982. 402p. Tradução de: Razvitie kapitalizma V’Rossii: protsess obrazovania vnutrennevo rynka dlia krupnoi promychlennosti.

LOMBA, G.K., VALENTE, M.R.P., SILVA, W. L. da. **O Estado, a Piratini e o produtor:** o papel desses agentes na atividade avícola no município de Caarapó-MS. Dourados: UFMS, 1994. Monografia (bacharelado em Geografia), CEUD, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

MARTINS, José de Souza. **A chegada do estranho.** São Paulo: Hucitec, 1993.

MIZUSAKI, Márcia Yukari. **A territorialização da avicultura em Mato Grosso do Sul:** o caso COOAGRI. Presidente Prudente/SP: FCT/UNESP, 1996. Dissertação (mestrado em Geografia), UNESP.

_____. Estado e estrutura produtiva no Mato Grosso do Sul meridional, Brasil: transformações recentes. In: **Anais do VI Congresso de Geografia de America Latina.** Valladolid/Es: Do Solles multimedia, 2001. CD Room.

_____. **Monopolização do território e reestruturação produtiva na avicultura em Mato Grosso do Sul.** São Paulo: USP, 2003. Tese (doutorado em Geografia Humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 432 p.

REIS, Célia Regina Pirolo dos. **O abatedouro de aves de Sidrolândia no espaço organizacional da CEVAL.** Campo Grande/MS: UCDB, 1996. Monografia (pesquisa de iniciação científica em Geografia), Universidade Católica Dom Bosco.

SHIKI, Shiguelo. **Agroindústria y transformación productiva de la pequeña agricultura – el caso Cooagri.** Uberlândia: CEPES, 1994.

Recebido em outubro de 2006
Aceito em fevereiro de 2007